



INTERFACE ENTRE ANDRAGOGIA E A ESCOLA DA PONTE

RAMLOW, Romildo Ricardo¹

Resumo: Esta pesquisa, que segue o viés da epistemologia da complexidade, persegue a hipótese de que não existe oposição entre pedagogia (ensino de criança) e andragogia (ensino de adultos). Além disso, buscaram-se novas compreensões a partir da interface dos dispositivos pedagógicos da Escola da Ponte (educação de crianças) e os princípios da andragogia. Essa nova racionalidade (inteligência da complexidade) de conceber a educação implica em novas formas cognitivas de pensar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito antropológico (quem), teleológico (pra quê) e metodológico (como). Compreendeu-se então que se faz necessário reformar o pensamento, para compreender a singularidade de cada aluno, e conceber o processo de aprendizagem efetivamente ligada a todas as idades e contextos sociais, com os devidos ajustes sociopolíticos inerentes a cada realidade e a cada cultura.

Palavras-chave: Educação. Escola heterotópica. Complexidade. Escola da Ponte.

Abstract: This search, that follows the epistemology of the science, and the study of the inexistence between educational and pedagogia (adult education). In addition, new insights are sought from the interface of pedagogical devices of “Escola da Ponte” and the principles of andragogy. This new rationality of conception of an education implies new cognitive forms of thinking about the teaching-learning process in the anthropological (who), teleological (for whom) and methodological (how). It was then understood to make thought more productive, to understand the singularity of each student, and to conceive the learning process for all ages and social contexts, with the proper socio-political care inherent to each reality and to each culture.

Keywords: Education. Heterotopic school. Complexity. “Escola da Ponte”.

INTRODUÇÃO

A andragogia e a pedagogia da Escola da Ponte dispõem de características semelhantes que através da interface oferece um grande potencial de redimensionamento quanto à compreensão dos processos de ensino-aprendizado na pós-modernidade. A partir do viés epistemológico da complexidade persegue-se a hipótese de que não existe oposição entre pedagogia (ensino de criança) e andragogia (ensino de adultos). E, a partir dos princípios androgógicos e dos dispositivos pedagógicos da Escola da Ponte, compreendem-se novos sentidos educacionais, sobretudo, a partir da Análise Textual Discursiva.

¹ Graduação em Teologia e Serviço Social. Especialista em Educação à Distância: Gestão e Tutoria. Mestre em Educação pela Unochapecó. E-mail: romildo.ramlow@gmail.com.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Essa interface pretende contribuir para uma nova compreensão quanto à resignificação necessária do tempo e espaço a partir da emergência da escola heterotópica caracterizada pela reconfiguração institucional e pedagógica necessária na pós-modernidade, superando assim, o modelo tradicional de ensino através da mudança paradigmática da ciência moderna para o paradigma da complexidade. Portanto, através do pensamento complexo será possível compreender o processo de ensino-aprendizagem de forma condizente e contextual à condição humana na pós-modernidade.

Desta forma, a proposta deste estudo se orienta a partir da hipótese de que não existem duas pedagogias (pedagogia *versus* andragogia), isto é, uma pedagogia para crianças e outra para adultos como se fossem opostas e inconciliáveis. Ao contrário, a proposta é justamente analisar que através da perspectiva do paradigma da complexidade, e de seus novos operadores cognitivos, a realidade educacional na pós-modernidade dispõe de confluências didáticas e metodológicas. Logo, a presença de atributos procedimentais pelo professor não depende da disciplina e menos ainda, da faixa etária dos alunos. Ao contrário, devem-se conhecer os diversos métodos e abordagens didáticas e saber adaptá-los à sua realidade complexa, fazendo destes, meios intercambiáveis de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a pesquisa, que faz parte da dissertação “Escola heterotópica contemporânea: convergência entre andragogia e Escola da Ponte”, do mestrado em Educação da Unochapecó, segue o viés da epistemologia da complexidade, necessária para que a partir do pensamento complexo seja possível superar as dicotomias e visões fragmentadas e abarcar a uniformidade e a variedade da pedagogia e andragogia em sua especificidade, ao contrapor a tendência do ser humano de simplificar, fragmentar e reduzir tudo. Morin (2011), por exemplo, defende o ponto de vista integral nas ciências, não descartando o valor das especialidades, em que toma como base a teoria de Pascal: “o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo; o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes” (Ibid., 2011). Assim, o pensamento complexo requer uma nova racionalidade, ou seja, uma reforma do pensamento com vistas a reforma da escola e da educação.

Os paradigmas das ciências em geral influenciam de forma decisiva nas propostas educacionais. Todas as bases da teoria educacional (pedagogias, tendências, didáticas, métodos, recursos, práticas pedagógicas históricas) sempre tiveram em sua base, respectivos fundamentos teóricos – paradigmas – que geraram práticas, ora mais, ora menos definidas e claras. Na história, as propostas educacionais e os modos de entender a ciência variam, logo, conforme se adota ou rejeita um paradigma, velhos e novos procedimentos são predominantes.



Por isso, mudanças na concepção de mundo resultam em mudanças nas concepções e práticas educacionais (BERTICELLI, 2010).

Desta maneira, compreende-se que a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneos, inseparavelmente associados: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. A complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. A complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza (MORIN, 2011).

Portanto, esta pesquisa, que é de cunho bibliográfico e caráter fenomenológico, pretende analisar livros e escritos secundários sobre a prática pedagógica da Escola da Ponte. Isto, a partir do aporte teórico/metodológico que as epistemologias da complexidade nos oferecem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da teoria da complexidade, mais especificamente através do conceito de auto-organização, buscam-se novas compreensões a partir da interface dos dispositivos pedagógicos da Escola da Ponte (educação de crianças) e os princípios da andragogia (educação de adultos). Os dados são tratados a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução do corpus, a unitarização, o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, e o captar do novo emergente em que nova compreensão é comunicada e validada.

Os objetivos consistem em unitarizar os discursos sobre os dispositivos e concepções pedagógicas da Escola da Ponte, categorizar o *corpus* de análise, fragmentando-a de acordo com os princípios da andragogia (categorias tomadas a *priori*) e, finalmente, expressar as compreensões atingidas através da constituição de metatextos baseado nos textos do “corpus” (dispositivos pedagógicos Escola da Ponte) e das respectivas categorias a *priori* (princípios andragógicos).

A escolha da Análise Textual Discursiva se dá, justamente, porque se trata de um processo auto-organizado e emergente, fundamentado no poder criativo de sistemas complexos e caóticos. Nisso, no campo da educação, que é de natureza complexa, pretende-se tratar os



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



fenômenos a partir de sua complexidade e buscar, através da unitarização e categorização, apreender novas facetas do processo de ensino-aprendizagem coerente e necessário no contexto da pós-modernidade.

A partir da epistemologia da complexidade, disserta-se sobre a interface entre os princípios androgógicos e os dispositivos pedagógicos da Escola da Ponte. Para isso, investigou-se o conceito de escola heterotópica (BERTICELLI, 2010), para o qual, o tempo e espaço escolar na contemporaneidade são ressignificados devido às novas tecnologias e as inúmeras transformações ocorridas no campo da telemática (o campo em que se situam as tecnologias, de um modo geral, e os meios de comunicação, de um modo específico).

Deste modo, busca-se situar essa nova condição escolar desde uma perspectiva integrada ao pensamento complexo, para possibilitar a construção das condições mínimas de uma prática educativa, efetivamente ligada a todas as idades e contextos sociais e, é claro, com os devidos ajustes sociopolíticos inerentes a cada realidade, no tempo e espaço e a cada cultura específica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não existe um manual padrão para formação de professores. Não existe um método infalível de ensino-aprendizagem. A Escola da Ponte não é modelo de escola a ser copiado, no máximo, conforme José Pacheco (2013) sugere, serve de inspiração para outras práticas pedagógicas. A Escola da Ponte não é um modelo, justamente por que sua prática não está constituída a partir de uma linha teórica. Nela converge uma multirreferencialidade de tendências, do Freinet ao Piaget, de Freire a Ferrer, de Morin a Deleuze e tantos outros.

A Escola da Ponte é marcada por utilizar uma metodologia ousada. Não existe turma, salas de aula, prova e disciplinas. Lá, se ensina conforme a motivação dos alunos. São os próprios alunos que se organizam em grupos heterogêneos para estudar os assuntos que lhes interessam. Cada aluno é autônomo para pesquisar e, em seu tempo, apresentar os resultados para os colegas quando se sentem prontos.

Cabe aos professores repensar o tempo e o espaço educacional, onde a escola utópica como lugar fixo e tempo estático se abra para a concepção das novas configurações da escola heterotópica – ubíqua. Na contemporaneidade, o espaço de aprender é todo o espaço, tanto o universo físico como o virtual. O tempo de aprender é o todo da vida, às 24 horas de cada dia, os 365 dias (ou 366) de cada ano (PACHECO, 2014, p. 11).



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



A mudança de paradigma do pensamento leva a outras compreensões sobre a escola, por exemplo, a ideia de que escolas são pessoas e não o prédio, e que, educação é vida. Já o professor é mediador/facilitador da aprendizagem e os alunos são protagonistas do processo educacional.

Essa nova racionalidade (inteligência da complexidade) de conceber a educação implica em novas formas cognitivas de pensar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito antropológico (quem), teleológico (pra quê) e metodológico (como).

A Escola da Ponte passou por uma ruptura epistemológica, metodológica e institucional. Da mesma forma, a andragogia como ciência educacional propõe uma quebra de paradigma repensando a prática educativa. A mudança de paradigma da Escola da Ponte aconteceu como resposta ao modelo tradicional pedagógico caracterizado pelo professor que transmite conteúdos para vários alunos passivos numa mesma sala e ao mesmo tempo. Superado esse modelo, a andragogia e a pedagogia da Escola da Ponte sugerem que o aluno esteja no centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor seja seu facilitador. Essa abordagem é percebida nitidamente na Escola da Ponte. Logo, podemos afirmar que a Escola da Ponte é uma escola andragógica? Talvez vá além, inclusive, seja também heutigógica ou, simplesmente profana. Para muitos, um sonho de escola. Para Rubens Alves (2012) “a escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”.

Portanto, o que faz a Escola da Ponte ser uma “ponte” para professores e alunos transpassarem de um modelo de escola tradicional para uma escola inovadora por quarenta anos? Basicamente, uma nova racionalidade ou, mudança de pensamento, que resultou numa contínua reforma da instituição.

A Escola da Ponte é fruto de perguntas simples, heréticas, que ao serem feitas fizeram José Pacheco e outros professores repensarem a natureza da escola. A partir de novas concepções e diferentes formas de pensar - mudança de paradigma e a reforma de pensamento. Na Escola da Ponte os alunos trabalham em grupos, numa comunidade de aprendizagem; sozinhos, sendo protagonistas de sua educação. A Escola da Ponte simplesmente decidiu trilhar por outro caminho, aberto a buscar outros caminhos sempre que precisar.

Da mesma forma, buscou-se trilhar nesta pesquisa um caminho menos percorrido. Ela iniciou com a defesa da hipótese de que não existem duas pedagogias, ou seja, uma pedagogia para crianças e outra para adultos e estas, incompatíveis. Em seguida, partiu-se para pistas através da Análise Textual Discursiva que aproximasse a pedagogia da Escola da Ponte aos



princípios da andragogia tendo em vista a apreensão de convergências didáticas e metodológicas inovadoras.

Toda a análise considerou o axioma de José Pacheco, que diz: “não há duas pedagogias, há uma só aplicada a cada idade e contexto social” (PACHECO, 2013). De outra forma ele diz que “[...] não há duas pedagogias – o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina” (Ibid., p. 72).

A Escola da Ponte tem apenas uma pedagogia, aplicada por vários professores a cada idade e contexto social. Os professores aprendem a ensinar ao estilo “pedagogia da Ponte”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se atentamente a hipótese durante todo o processo de pesquisa, de que não existe na prática uma oposição entre pedagogia e andragogia, tão somente, distinções quanto à abordagem escolhida (in)conscientemente pelos professores e projetos pedagógicos. Desta forma, analisou-se a andragogia a luz dos discursos pedagógicos sobre a Escola da Ponte a partir de operadores cognitivos da teoria da complexidade buscando emergências/metamorfose múltiplas em educação na contemporaneidade.

O caminho de análise tomado para tratar os princípios andragógicos e os discursos pedagógicos da Escola da Ponte foi a Análise Textual Discursiva possibilitou-nos novas compreensões em relação ao fenômeno investigado. Foi possível captar três categorias iniciais e suas respectivas categorias intermediárias. São elas: a) **Mudança paradigmática na educação: Andragogia: um modelo transacional de aprendizagem e Escola da Ponte: uma comunidade de aprendizagem;** b) **De professor a facilitador/Mediador: Mediação do processo de aprendizagem;** c) **Aprendizagem autodirigida em comunidade.**

Todo esse processo investigativo foi marcado por movimentos incertos e inseguros devido ao processo auto-organizativo e emergente, fundamentado no poder criativo de sistemas complexos e caóticos. Enfim, fica em aberto a seguinte pergunta: quando mudará a escola?

Quando o professor abrir a cabeça, reformar o pensamento e numa perspectiva pós-moderna, perceber que a escola utópica está dando lugar à escola heterotópica capaz de conciliar além do tempo e do espaço a pedagogia, a andragogia e a heutagogia. Quando os professores buscarem numa perspectiva teórica pós-moderna respostas as suas interrogações e compreenderem que o processo de aprendizagem é auto-organizativo na qual se encontra a normatividade educativa. Só então, sob múltiplos olhares teórico e epistemológico, será



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



possível compreender a singularidade individual de cada aluno ao invés da visão reducionista que torna todos iguais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BERTICELLI, Ireno Antônio. **Educação em perspectivas epistêmicas pós-modernas**. Chapecó: Argos, 2010.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2ª Edição. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª Ed. Porto Alegre, Editora Sulina, 2011.

PACHECO, José. **Diálogos com a Escola da Ponte**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PACHECO, José. **Escola da Ponte**. 5. ed. Petrópolis: vozes, 2013.